



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Vivência dos alunos de medicina da UFAM na UBS Lúcio Flávio de Vasconcelos Dias: um relato de experiência

Experience of UFAM medical students at UBS Lúcio Flávio de Vasconcelos Dias: an experience report

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1812

ARK: 57118/JRG.v8i18.1812

Recebido: 16/11/2024 | Aceito: 03/01/2025 | Publicado *on-line*: 10/01/2025

Diana Santos Sampaio¹

<https://orcid.org/0009-0003-3062-7613>

<http://lattes.cnpq.br/1018272177650708>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: diana.s.sampaio1@gmail.com

Júlia Cardeal de Albuquerque¹

<https://orcid.org/0009-0007-0339-7233>

<http://lattes.cnpq.br/3453796795528926>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: juliacardeal1@gmail.com

Elise Garrido Cambra de Freitas¹

<https://orcid.org/0009-0009-5378-7509>

<http://lattes.cnpq.br/3733495388415737>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: elisegarrido01@gmail.com

André Almeida Gurgel do Amaral¹

<https://orcid.org/0009-0002-5857-152X>

<http://lattes.cnpq.br/6209031524030083>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: almeidagurgel0205@gmail.com

Júlia Leite Maurício¹

<https://orcid.org/0009-0008-3965-5019>

<http://lattes.cnpq.br/7091369446277287>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: julialeitemauricio@gmail.com

Maria Eduarda Aquino Gil de Freitas¹

<https://orcid.org/0009-0006-6235-3962>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: mariaeduardafga8@gmail.com

Sofia Alves Rebouças Tomé Praciano¹

<https://orcid.org/0009-0000-8190-0462>

<http://lattes.cnpq.br/3347130154344732>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: sofiapraciano@gmail.com

Yohance Machado do Nascimento¹

<https://orcid.org/0009-0002-5504-5989>

<http://lattes.cnpq.br/2205608431511033>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: yohancemachado@gmail.com

Yuri Dornier Vital de Brito¹

<https://orcid.org/0009-0005-9660-1453>

<http://lattes.cnpq.br/4928045817812892>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: dorneryuri@gmail.com

Fabiana Mânica Martins²

<https://orcid.org/0000-0002-4440-2680>

<http://lattes.cnpq.br/5367549959925417>

Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Brasil

E-mail: fabianamanica@ufam.edu.br

Leticia Abreu de Carvalho³

<https://orcid.org/0000-0003-2977-5435>

<http://lattes.cnpq.br/3085455492399507>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: leticia.adc@hotmail.com



¹ Graduando(a) em Medicina na Faculdade de Medicina UFAM.

² Graduada em Enfermagem, Mestre(a) em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia. Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia.

³ Graduada em Saúde Coletiva. Mestra em Saúde Coletiva.

Resumo

A disciplina de Saúde Coletiva III, proporciona a vivência na Atenção Primária à Saúde (APS) que é o primeiro nível de atenção, sendo caracterizada pela prevenção de doenças, promoção, proteção e manutenção da saúde. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a disciplina de Saúde Coletiva III na UBS Lúcio Flávio de Vasconcelos Dias. Trata-se de um relato de experiência das práticas da disciplina de “Saúde Coletiva III” do curso de Medicina da UFAM, que ocorreu no período de 2024.2 na UBS Lúcio Flávio de Vasconcelos Dias do município de Manaus/AM, fundamentado na observação sistemática da realidade. Foi adotado um modelo rotativo para o acompanhamento dos setores da unidade, em que foi construído um projeto micropolítico com o intuito de reconhecer as necessidades da comunidade local e intervir, de maneira criativa, para atenuar os problemas de saúde encontrados naquele território. Além disso, abordou-se a importância do mapa territorial para a APS que reúne as informações das microrregiões da Equipe de Estratégia de Saúde da Família para uma análise das condições de vida e saúde dos distintos grupos populacionais presentes no território. Por fim, como forma de avaliar os aprendizados da prática, foi proposta a criação de um diário cartográfico individual aos integrantes do grupo. Durante as práticas, os alunos puderam entender o funcionamento da unidade, bem como observar a relação entre os profissionais e a comunidade. As vivências dos discentes ressaltaram a importância da APS como eixo essencial do SUS. As atividades práticas auxiliaram na compreensão do trabalho da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde. Saúde Coletiva.

Abstract

The Public Health III discipline provides experience in Primary Health Care (PHC), which is the first level of care and is characterized by disease prevention, promotion, protection, and maintenance of health. In this perspective, this work aims to report the experience lived during the Public Health III discipline at UBS Lúcio Flávio de Vasconcelos Dias. This is an experience report of the practices of the “Public Health III” discipline of the Medicine course at UFAM, which took place in the period of 2024.2 at UBS Lúcio Flávio de Vasconcelos Dias in the city of Manaus/AM, based on the systematic observation of reality. A rotating model was adopted to monitor the unit's sectors, in which a micropolitical project was built with the aim of recognizing the needs of the local community and intervening, in a creative way, to alleviate the health problems found in that territory. Furthermore, the importance of the territorial map for PHC was addressed, which gathers information from the micro-regions of the Family Health Strategy Team for an analysis of the living and health conditions of the different population groups present in the territory. Finally, as a way of evaluating the learning from the practice, the creation of an individual cartographic diary for the group members was proposed. During the practices, the students were able to understand how the unit works, as well as observe the relationship between the professionals and the community. The students' experiences highlighted the importance of PHC as an essential axis of the SUS. The practical activities helped in the understanding of the work of Primary Health Care.

Keywords: Primary Health Care. Unified Health System. Public Health.

1. Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção, sendo caracterizada pela promoção, proteção e manutenção da saúde, além de prevenção de agravos, tratamento, reabilitação, diagnóstico e redução de danos. É a principal porta de entrada, funcionando como centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), e deve ser desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Nesse sentido, a APS deve se orientar pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de universalidade, equidade e integralidade, e suas diretrizes de regionalização e hierarquização, territorialização, população adscrita, cuidado centrado na pessoa, resolutividade, longitudinalidade do cuidado, coordenação do cuidado e ordenação da rede. (Brasil,2017)

No Brasil, desde os anos 1920 até a atualidade, foram evidenciadas várias tentativas de se organizar a APS, entretanto, em 1994 ocorreu um dos marcos mais importantes, por meio da implantação do Programa Saúde da Família (PSF), influenciado por abordagens internas e externas de cuidados primários, apresentando-se como uma proposta mais abrangente de APS. Análogo a isso, em decorrência das suas potencialidades, em 2006, com a publicação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a PSF passou a ser chamada oficialmente de Estratégia de Saúde da Família (ESF). (Arantes, 2016)

A ESF tem o objetivo de reorganizar a Atenção Primária (AP) do país, favorecendo uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da AP, de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade. Essa estratégia necessita de uma equipe multidisciplinar, a Equipe de Saúde da Família, a qual é composta no mínimo por médico generalista ou especialista em Saúde da Família ou médico de Família e Comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, podendo acrescentar a esta composição os profissionais de saúde bucal. (Brasil,2017)

O presente estudo, teve como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a disciplina de Saúde Coletiva III na Unidade Básica de Saúde (UBS) Lúcio Flávio de Vasconcelos Dias, evidenciando a relevância desta temática, ao se tratar do compartilhamento de experiências individuais e coletivas, que assim, auxiliam no aumento da visibilidade, conhecimento e fortalecimento da APS.

Nessa perspectiva, a abordagem presente no trabalho permite ao leitor compreender os princípios e o papel crucial da Atenção Primária à Saúde na sociedade, e simultaneamente, visualizar o funcionamento e o dia a dia da UBS em pontos de vista e olhares críticos distintos. Além disso, o trabalho incentiva e contribui na formação de profissionais da saúde mais imersos e comprometidos com a realidade social, o que é de enorme importância para um futuro ideal, no qual todas as demandas sociais possam ser atendidas, sem atrasos e sobrecargas.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de um relato de experiência vinculado à matéria de “Saúde Coletiva III” do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que descreve e analisa a vivência dos discentes durante as aulas práticas na UBS Lúcio Flávio de Vasconcelos Dias.

Conforme Daltro e Faria (2019), o relato de experiência é um trabalho de concatenação e memória, a elaboração de um acontecido que como vê seu relator,

invocando suas competências reflexivas e associativas, bem como suas crenças e posições de sujeito no mundo. Em contexto acadêmico o relato de experiência pretende, além da descrição da experiência vivida, a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Neste contexto, a UBS, localizada no bairro Betânia, na cidade de Manaus, foi contatada pela professora da matéria para a autorização da atividade acadêmica e divisão da visita em 5 dias distintos: 18/10, 01/11, 04/11, 08/11 e 22/11, em que os alunos, juntamente com a professora, estariam acompanhando os profissionais de saúde e participando ativamente dos projetos de educação em saúde para determinada região. Visto que o intuito da matéria é introduzir o aluno no processo de trabalho da Atenção Primária, centrando-se no reconhecimento no território em que se situa a unidade e nos problemas de saúde da comunidade.

Acerca da coleta e registro, foram utilizados como métodos a anotação individual de cada aluno sobre o seu entendimento ao acompanhar tal área e, ao fim de cada prática, compartilhar e debater sobre a experiência com os colegas e a professora, a fim de lapidar o conhecimento obtido ao observá-lo de vários pontos de vista. Além disso, durante a última prática, os alunos se dividiram em grupos para coletar os dados dos comunitários presentes na sala de espera e suas opiniões sobre o atendimento da unidade, coletando uma nota de 0 a 5 sobre a qualidade da UBS e pontos em que deveria haver uma melhora.

Por fim, para a elaboração do artigo, foi feita uma análise das vivências individuais dos alunos de maneira descritiva, crítica, para refletir sobre os desafios enfrentados no contexto da Atenção Primária, como a necessidade de engajamento dos usuários em campanhas preventivas e as limitações de recursos, e teórica, relacionando-as aos princípios do SUS. Porém, o relato reconhece que o período limitado de visitas pode não refletir toda a complexidade do trabalho na UBS, e a aplicação do projeto em um contexto específico limita sua generalização para outras unidades ou realidades.

3. Resultados e discussão

Durante as visitas, foi adotado um modelo rotativo entre duplas e trios de discentes para o acompanhamento dos setores da unidade, sendo eles: consultório médico, sala de enfermagem, triagem, escuta qualificada, sala de vacina e visita domiciliar, garantindo assim que todos os alunos tivessem vivências em múltiplas áreas de trabalho da UBS, para proporcionar uma visão mais ampla sobre o funcionamento da APS.

No que diz respeito à organização da unidade, funciona a partir do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), a partir do qual são realizados todos os agendamentos e encaminhamentos do paciente. Ainda, a farmácia da unidade funciona a partir de outro sistema integrado, o SISFARMA, no qual são registradas as receitas e as coletas de medicamentos. Os pacientes, após registro na recepção, são inicialmente acolhidos na sala de escuta qualificada, onde um profissional de saúde (geralmente da enfermagem) é responsável por entender a demanda e encaminhar o paciente adequadamente. Assim, é organizada a agenda de atendimentos dos médicos do local, que atendem uma quantidade fixa de cerca de 16 pacientes diários, a qual pode variar dependendo da carga horária do profissional. Por fim, cerca de 6 dessas vagas são destinadas à demanda espontânea no dia e, em caso de ausência de um paciente agendado, essa vaga pode ser remanejada para aqueles que necessitam do atendimento.

Nesse sentido, durante as semanas que se seguiram, os alunos puderam entender bem o funcionamento geral da unidade, bem como observar a relação mantida entre os profissionais e a comunidade. De fato, a relação entre os profissionais da saúde e a população local demonstrou ser bastante íntima e afetuosa, com muitos pacientes já sendo reconhecidos e tratados de forma mais pessoal pela equipe. Além disso, foi relatado pelos profissionais do local que alguns dos médicos são tão bem-vistos pela comunidade que as suas agendas geralmente ficam com poucas vagas. Essa boa relação médico-paciente garante uma análise das demandas e vulnerabilidades individuais dos pacientes a partir das suas singularidades, o que proporciona um melhor atendimento e autodesenvolvimento dos profissionais de saúde (Freitas, 2022).

Diante desse cenário, os alunos construíram um projeto micropolítico com o intuito de reconhecer as necessidades da comunidade local e intervir, de maneira criativa, para atenuar a mazela observada. O projeto foi dividido em observação, que consistiu na conversa com os profissionais da unidade para identificar as particularidades da região durante as práticas dos dias 18 de outubro e 1 de novembro, planejamento, que consistiu na escrita do projeto e organização das ideias do grupo, e execução, feita no dia 4 de novembro com os moradores presentes na unidade pela manhã.

Com objetivo de intensificar as ações com as temáticas sugeridas pela Prefeitura de Manaus, foi realizada uma dinâmica abordando hipertensão, diabetes, saúde do homem e saúde da mulher, a qual ocorreu por meio do uso de caixas contendo afirmações de “Mitos e Verdade” sobre os temas com o público presente na sala de espera da UBS. Os alunos se dividiram em duplas e pediram para os usuários participantes sortearem uma frase e opinarem sobre sua veracidade. Aqueles que acertaram receberam um prêmio, enquanto os que tiveram questionamentos acerca da resposta esclareceram suas dúvidas com os discentes.

A dinâmica foi, de forma geral, bem recebida pelos presentes. Muitas das pessoas se sentiram incentivadas a participar do jogo, especialmente crianças que foram estimuladas pela premiação. Foi possível perceber, em grande parte dos participantes, uma boa noção dos temas abordados, com poucas dúvidas e um visível entendimento da importância de prevenir e tratar as doenças citadas. Dessa forma, entende-se que o trabalho de conscientização realizado na região é bem abrangente e efetivo, com uma comunidade bem informada e preparada para lidar com questões gerais de saúde. Ademais, a prática de dinâmicas em sala de espera é essencial para estreitar o vínculo da população com os profissionais de saúde, garantir uma prática territorializada e um espaço no qual o usuário possa pensar, problematizar e opinar, mantendo sua autonomia e contribuindo para a identificação das demandas e nuances de determinada comunidade. (Andrade, 2021)

Ademais, diante da temática do Novembro Azul, os alunos produziram um banner informativo sobre os sintomas, diagnóstico e tratamento do câncer de próstata. O material foi exposto na unidade com o intuito de incentivar a realização do exame de toque e aumentar o conhecimento do assunto pelos usuários.

Outrossim, durante a prática do dia 22 de novembro, os alunos foram instruídos a pesquisar sobre a importância do mapa territorial para a APS e, juntamente com os Agentes Comunitários de Saúde da unidade e a professora, reuniram as informações das microrregiões da ESF e montaram um mapa territorial simplificado dessas áreas. O mapa foi dividido de acordo com as seis microrregiões da ESF presente na UBS, que contemplou os determinantes sociais que influenciam a saúde de cada região, como presença de saneamento básico, coleta de lixo, áreas de lazer, escolas e

acesso à saúde, por meio de Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Além disso, constava também o quantitativo de gestantes, hipertensos, diabéticos, crianças de 0 a 2 anos, pessoas acamadas e idosos de cada região.

Dessa forma, o mapeamento territorial foi extremamente importante para a visualização das necessidades que cada microárea tinha. O papel dos Agentes Comunitários da Saúde na construção desse mapa foi essencial, visto que foram eles os profissionais que fizeram a listagem dos determinantes sociais em cada área que atuavam. A interação entre os acadêmicos e esses profissionais foi proveitosa no sentido de construir um olhar crítico para cada microrregião. Nessa linha de raciocínio, a experiência mostrou que essa ferramenta é muito eficaz não só para identificar particularidades de cada espaço, mas também para melhorar o planejamento de ações de saúde futuras, levando em consideração cada dado obtido, permitindo uma precisão maior nas políticas adotadas. Portanto, essa ferramenta se torna fundamental para a territorialização, o que, por consequência, viabiliza que os princípios do Sistema Único de Saúde sejam presentes na prática (Faria, 2020).

Ao final das práticas, os alunos se distribuíram pela unidade a fim de coletar dados e opiniões dos usuários da UBS. Entre os entrevistados, a maioria reside no Bairro da Betânia e se desloca até o local andando. Em relação ao nível de satisfação das pessoas, a média das avaliações foi “4”, sendo o valor máximo 5 e mínimo 0. A maior parte das recomendações envolve tópicos como a melhora do atendimento por parte dos profissionais, a necessidade de uma farmácia mais completa e a redução do tempo de espera para realização de exames e de consultas. Dessa maneira, observa-se que há um ótimo nível de satisfação em relação aos serviços ofertados pela unidade, entretanto deve-se ter uma atenção especial a alguns tópicos de insatisfação pontuais. Primordialmente, afirma-se que a falta de medicamentos pode comprometer o tratamento dos indivíduos, agravando o quadro clínico dos usuários do SUS. É lícito postular, outrossim, que a fila de espera é outro fator que pode prejudicar um dos atributos da atenção básica, sendo este o de longitudinalidade, visto que pode haver uma interrupção do acompanhamento em um intervalo de tempo que permite o desenvolvimento de mazelas, aumentando a dificuldade de resolutividade da APS e podendo haver um maior número de óbitos (Kessler *et al.*, 2019).

Por fim, como forma de avaliar os aprendizados da prática, foi proposta a criação de um diário cartográfico individual aos integrantes do grupo para relatar a vivência de cada aluno dentro do território, assim como o impacto das atividades na formação acadêmica e profissional.

4. Conclusão

As vivências dos discentes na UBS Lúcio Flávio Vasconcelos Dias ressaltaram a importância da APS como eixo essencial do SUS. Nesse prisma, as atividades práticas auxiliaram a compreensão do trabalho das equipes de atenção primária e da equipe de saúde da família, não somente no viés teórico, como também destacando a relevância da abordagem territorializada, para que a promoção de saúde seja mais efetiva ao atender necessidades específicas de cada comunidade. Essa experiência foi fundamental para o entendimento amplo sobre a organização e funcionamento da unidade, promovendo uma análise crítica dos desafios enfrentados no contexto da atenção primária.

As atividades desenvolvidas percorreram diversos domínios, como dinâmicas educativas para a comunidade, coleta de dados e a elaboração de um mapa territorial,

o que contribuiu para a compreensão do papel de engajamento entre os profissionais e usuários para a promoção de saúde e prevenção de doenças. Nesse sentido, a dinâmica realizada na sala de espera da unidade incentivou, além da conscientização social, o fortalecimento do vínculo entre a UBS e a comunidade local. Da mesma forma, a construção do mapa territorial revelou-se uma ferramenta relevante para identificar determinantes sociais e planejar intervenções mais direcionadas.

Porém, apesar dos resultados positivos observados, a UBS enfrenta desafios como o desabastecimento de medicamentos e a demora no atendimento, além da necessidade de melhorias contínuas na estrutura e organização dos serviços prestados. Esses problemas não somente comprometem a qualidade da prestação de assistência, como também afetam os atributos necessários da APS, como a longitudinalidade. Assim, a vivência contribuiu para uma reflexão mais ampla sobre as dificuldades enfrentadas pelos usuários do SUS.

Portanto, conclui-se que a inserção dos estudantes em unidades de saúde como parte da formação acadêmica é essencial para a construção de profissionais mais preparados e comprometidos com a realidade social e com os desafios da saúde pública. Ao proporcionar um espaço de aprendizado prático e crítico, essas vivências permitem o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas nos futuros médicos, além de fortalecerem a relação entre ensino, serviço e comunidade. Desse modo, é fortalecida a promoção da equidade e a melhoria contínua dos serviços de saúde, alinhando-se aos princípios do SUS.

5. Referências

ANDRADE, D. et al. Educação em saúde na sala de espera: espaço de produção de cuidado e trabalho interprofissional. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 73–82, 2021. DOI: 10.18310/2446-4813.2021v7n2p73-82.

Arantes, Luciano José, et al. “Contribuições E Desafios Da Estratégia Saúde Da Família Na Atenção Primária à Saúde No Brasil: Revisão Da Literatura.” **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 21, no. 5, May 2016, pp. 1499–1510, <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.19602015>.

Brasil, Ministério da Saúde. “PORTARIA Nº 2.436, de 21 de SETEMBRO de 2017.” **Bvsms.saude.gov.br**, 21 Sept. 2017, bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 dez. 2024.

FARIA, R. M. DE. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4521–4530, 6 nov. 2020.

FREITAS, F. G.; VIANA, M. L.; MEDEIROS, A. M. de B.; OLIVEIRA, R. C. Relação médico-paciente: a importância de um atendimento humanizado. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 25301–25310, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n6-268.



KESSLER, M. et al. Longitudinalidade do cuidado na atenção primária: avaliação na perspectiva dos usuários. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 186–193, 10 jun. 2019.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set. 2021. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edicoes UESB. <http://dx.doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.